

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

## REFLEXÕES

### sobre o Ensino em TAVIRA

O TEMPO que corre ingloriamente sem a ninguém aproveitar, obriga a reviver o desejo latente na alma dos tavienses — povo, que, por tanto sofrer, já não dá pelas feridas que lhes dilaceram o corpo — e assim é que, num alarde de audácia, em que a voz da consciência não deixa de os incitar, é com júbilo que vejo nas colunas deste jornal atear-se de



A característica ponte romana de Tavira

novo o brazeiro, cada vez mais escaldante, do Ensino em Tavira. Problema magno, como ainda há dias tive ocasião de ler num artigo de fundo de «O Século», é pela sua importância e transcendência preocupação não só de Tavira, como afinal, de todas as terras do país; dizia o periódico: «...todavia, a intensidade de movimento de industrialização do País vai muito além, em ritmo, do que se está a promover na preparação de técnicos e operários que o háo-de servir».

Que melhores fontes recrutadoras de pessoal especializado do que as Escolas Industriais, no que respeita ao ensino secundário?

Estarão elas descentralizadas e criadas em número suficiente para corresponder ao afluxo imposto pelos recursos da natureza, ora em aproveitamento?

No Algarve, onde a zona barlaventina está satisfatoriamente apetrechada, tanto no ensino técnico como liceal, já o mesmo não sucede na parte compreendida entre Vila Real de Santo António e Faro onde apenas existem estabelecimentos de ensino, não obstante estarem equidistantes 56 quilómetros e viverem aglomerados populacionais intermédios da ordem de mais de 30 mil habitantes como são: Olhão e Tavira.

Que podem proporcionar à mocidade estes dois centros importantes, além dos conhecimentos basilares para que não seja considerada analfabeta? Sim, porque o ensino primário, pelos limitados recursos que habilita, a ninguém concede foros de grandes acontecimentos na vida.

Este o panorama insípido e confrangedor que oferece o nosso concelho, até agora, abandonado, esquecido e envelhecido.

Vislumbres vagos da sua existência foi objecto, segundo afirmações postas a circular, de uma oferta preciosa, porém, a nebulosa opaca e invisível que a envolve, nada deixa ver. Trata-se, ao que parece, da criação duma Escola Prática

Continua na 3.ª página

### A Câmara de Tavira

informa:

No dia 21 de Julho do corrente ano proceder-se-á ao concurso público para arrematação da empreitada de «Reparação da Estrada Municipal de Tavira-Santo Estêvão, 5.ª fase».

A Câmara deliberou mandar elaborar por um engenheiro especialista o estudo da rede geral de esgotos de Tavira. Este estudo tornou-se absolutamente necessário e até imperioso, dado que não poderia apresentar planos de arranjos e pavimentações de arreamentos sem proceder ao mesmo tempo à remodelação dos respectivos esgotos, em virtude do seu mau estado de conservação e até inexistência ou inutilidade nalgumas zonas.

Já se encontra em estado adiantado o estudo da ponte da Praia, prevendo-se a sua entrega no fim do corrente mês.

Vão iniciar-se os trabalhos de remodelação de iluminação pública da Rua Almirante Cândido dos Reis e nas ruas marginais do Rio Gilão.

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Grupo Cultural de Tavira

O SR. Dr. Manuel da Silva profereu, no passado dia 15, no Grupo Cultural de Tavira, uma interessante conferência subordinada ao título «A evolução de Assistência Psiquiátrica no Algarve» e integrada no Dia da Saúde Mental.

Foi um trabalho de grande elevação que muito agradou e em que o conferente pôs mais uma vez à prova os seus já muito conhecidos dotes de inteligência ao serviço de uma sólida cultura científica.

Com este belo trabalho terminou o Grupo Cultural este segundo período de actividades e não se poderá dizer que não o tivesse fechado com «chave de ouro» como muito bem afirmou o ilustre presidente da Câmara, sr. Dr. Jorge Correia, quando apresentou o conferente que foi muito felicitado no final da sua exposição.

No turbilhão em que o Homem vive e a que se chama sociedade o indivíduo está permanentemente em conflito com a espécie a que pertence. Os atritos são constantes e, como todos os atritos, conduzem, em última análise, ao desgaste. O número dos que caem nesta luta e entram no âmbito da Psiquiatria sempre foi grande e cada vez se torna maior à medida que a civilização progride, isto é, à medida que as sociedades evoluem e se complicam.

Os «feridos brancos» desta caótica luta existencial são recolhidos pelos psiquiatras que, em abnegativa cruzada de piedosa humanidade, procuram, por um lado, o desenvolvimento das potencialidades criadoras que restam ainda a tais combatidos; por outro lado, a modificação e orientação conduzidas no sentido duma relativa utilidade (para esses segregados e para a própria sociedade que os segregou) das suas potencialidades destruídas.

Procura assim, a Psiquiatria, um reajustamento intrapsíquico

dos desgraçados psicopatas que, por disposições genotípicas (hereditárias), por aquisições experienciais (aprendizagem defeituosa, etc.), influxos fisiopatológicos (infecções, intoxicações) e pressões do ambiente social (conflitos económicos, morais, sentimentais, etc.) se tornaram rebeldes, e tantas vezes perigosos, transgressores das normas sociais vigentes. A sociedade repele estes seus filhos degenerados, segrega-os, e bastas vezes cruelmente os apupa agravando assim, ainda mais, as suas inquietantes mazelas.

Actualmente os psiquiatras, quais anjos brancos da paz, abrem-lhes afoitamente os braços e, mesmo sabendo que alguma vez esse abraço lhes tem sido fatal, não deixam de lhes estender a mão amiga para os guiar por qualquer senda mais rara de abrolhos.

Ao longo de todos os tempos o

Continua na 2.ª página

## TROVAS

Saltei a fogueira a rir,  
Fazendo troço do geito;  
Mas, num salto, fui cair  
Na fogueira do teu peito...

Não te via... mas agora,  
Milagre de S. João,  
Eu vejo-te a toda a hora  
Dentro do meu coração...

Quando me dáis um sorriso  
Neste caminho de abrolhos,  
Tu mostras-me o Paraíso  
Num abrir e fechar de olhos.

O meu desgosto é profundo  
É a vida pouco me importa.  
Já fui fogueira no Mundo  
Agora, sou cinza morta.

Isidoro Pires

### A valorização dos frutos secos do Algarve

#### O concelho de Loulé é o maior produtor dos frutos secos

#### O de Tavira é o 4.º produtor de alfarroba

EPOIS do que aqui dissemos há dias a respeito do quantitativo de árvores produtoras dos frutos secos do Algarve, das múltiplas aplicações e incalculável riqueza que deles poderia resultar se a nossa indústria se desenvolvesse, e duma ideia resumida do seu comércio externo em 1958, parece-nos também interessante tornar conhecida da Província, que figura no primeiro lugar como produtora, a posição que tem cada concelho quanto ao número de alfarrobeiras, elucidando em particular os proprietários do concelho de Tavira, como dos seguintes números estatísticos se verifica ser ele o 4.º produtor:

Loulé, 542.095; Faro, 162.006; Silves, 155.226; Tavira, 136.143; Albufeira, 124.153; Alportel, 101.004; Olhão, 79.992; Castro Marim, 39.657; Lagoa, 30.978; Portimão, 17.011; Vila Real, 10.888; Lagos, 5.254; Alcoutim, 5.109; Monchique, 3.729; Vila do Bispo, 1.878; Aljezur, 40.

### Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

## AVISO

A Comissão Executiva do Monumento ao Poeta Isidoro Pires informa que em breve será encerrada a subscrição aberta nas colunas deste jornal. Por isso, agradece às pessoas a quem foram enviadas circulares, para o fim em vista, o obséquio de uma resposta.

Igualmente agradece a quantos embora não tenham recebido circulares, façam a sua inscrição na Redacção do «Povo Algarvio».

Conforme está determinado a inauguração do monumento realizar-se-á no próximo mês de Julho.

Depois poderemos tornar conhecidos os números relativos à amendoeira e à figueira, fontes não menos produtivas da economia algarvia.

Tudo isto nos parece contribuir dalgum modo para a propaganda que a comissão da iniciativa de movimentar a questão dos frutos secos considera indispensável fazer até que se consiga sanear e regularizar as operações com estes preciosos frutos, que a natureza deu ao Algarve, para benefício do produtor, do comerciante e do industrial. Mas, não nos cansaremos de insistir em que, neste assunto da propaganda, para o qual a Imprensa da Capital e da nossa Província tem contribuído de forma tão notável, aos Grémios Algarvios pertence uma

Continua na 2.ª página

## O Rancho Folclórico

### da Casa do Povo de Santo Estêvão

ENTROU de novo em actividade o excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão que, sob a orientação técnica do seu ensaiador sr. Ventura Fernandes Marques tem, em diversos certames nacionais e estrangeiros, honrado o folclore algarvio.

Na passada sexta-feira exibiu-

entrar na máquina, estava a fazer a sua exibição nas festas do Montijo, no 1.º Festival Nacional do Folclore do Sul do País, ao qual concorreram vários ranchos folclóricos.

Isto são provas mais que evidentes da actividade desenvolvida neste princípio de época calmosa por aquele conjunto artis-



-se nos estúdios da Rádio Televisão Portuguesa com agrado geral de quantos tiveram o prazer de assistir.

Nesse mesmo dia, nos estúdios de gravação da firma Valentim de Carvalho, em Lisboa, gravou quatro números do seu repertório para a fabricação de discos que, em breve, surgirão no mercado.

No passado domingo, na Alameda João de Deus, em Faro, este rancho fez uma brilhante execução, arrancando fortes aplausos da assistência.

Ontem, à hora do nosso jornal

tico que honrosamente leva o nome de Tavira através de Portugal e até ao estrangeiro.

Bem haja, pois, esse simpático friso de raparigas e rapazes que, com todo o seu entusiasmo e boa vontade, procura dar a conhecer os bailados e cantigas tradicionais deste cantinho do Algarve. «Os quatro cantinhos» da sua terra natal, a pacata aldeia de Santo Estêvão do concelho de Tavira.

É digno de louvor o amparo que a Casa do Povo sempre tem dado ao seu conjunto folclórico que muito a honra.

# Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

comportamento da sociedade para com os que classifica de anormais — classificação um tanto forçada pois, se há um tipo que se possa considerar normal, na verdade ele, felizmente, não corresponde à maior frequência no critério estatístico — tem sido influenciado por variadas forças directivas imprimindo-lhe um característico espírito que permite dividi-lo em cinco grandes períodos:

O primeiro destes períodos começa em plenas trevas da noite ante-histórica e vai até Hipócrates (400 A. C.).

As doenças mentais eram consideradas como manifestações reprobadoras de forças sobrenaturais, dos Deuses, e o seu tratamento estava, nesses recuados tempos, confiada aos sacerdotes.

Divindades malélicas produziam a doença mental; divindades benéficas produziam a sua cura.

Estas duas forças opostas substanciavam-se na magia negra (a maléfica) e na magia branca (a benéfica).

O arsenal terapêutico consistia em purificações e cerimônias religiosas e uma ou outra prática de higiene (diversões, banhos).

O estudo da mitologia grega está cheio de exemplos que enquadram no âmbito da Psiquiatria.

Eurípides descreve as fúrias de Hércules que agredia pessoas e destruía tudo que encontrava na sua frente debatendo-se tão enérgicamente que acabava por ficar prostrado em sono profundo não se recordando de nada quando voltava a acordar (quadro sintomático dos ataques epiléticos).

As sacerdotisas de Delfos eram históricas de chapa.

Apolo, o patrono dos médicos, foi morto por Plutão descontente por ele haver curado muitos destes doentes.

Pitágoras (582-504 A. C.) considerando as aquisições científicas (filosóficas, físicas e metafísicas) defendeu a «dieta do espírito» não só como terapêutica mas ainda como adjuvante profilático. Eram regras dessa dieta o repouso, o sono prolongado e profundo, distrações e música. Já para ele «o cérebro era o ponto de origem de todos os nervos e Hipócrates, o pai da medicina mental, afirmava que o cérebro exerce o máximo poder no homem e quando se torna mais seco, mais húmido, mais quente ou mais frio é que o Homem adoece e torna-se louco e delirante».

De Hipócrates são estas lapidárias afirmações: «Apenas a ignorância fazia estas doenças divinas pois elas não eram mais sagradas que qualquer outra doença».

Os sinais de trepanação encontrados em vários crâneos da antiguidade não têm certamente outra causa que a necessidade de abrir na caixa óssea uma janela por onde pudessem escapular-se os espíritos maus!...

Fazia-se então grande uso de amuletos e talismãs para afugentar os demónios. Para o povo de Israel o mesmo Deus que causava as doenças era o que as curava conforme lhe dava na telha para ser bom ou mau.

O segundo período vai até ao tempo de Galeno (131-201 D. C.) e compreende o apogeu da civilização Grego-Romana.

Asclepiades (à volta de 80 A. C.) já considerava as doenças psiquiátricas como devidas ao funcionamento anormal da mente mas Aretaeus (80 D. C.) ainda entendia que a histeria era devida a migrações do útero que, segundo ele dizia, era um animal dentro de outro animal que se deslocava em várias direcções e podia ser atraído ou repellido por certos cheiros agradáveis ou desagradáveis. Daqui resultou uma terapêutica para a histeria com plantas cheirosas como a assafétida, a valeriana, etc..

Aurelianus preconizava a abolição dos tratamentos por métodos violentos (espancamento) nos indivíduos atacados de psicose.

Galeno assentou que o cérebro é a sede dos movimentos voluntários, dos sentimentos, da inteligência e da memória.

Distinguiu dois grandes grupos de doenças: Físicas e psíquicas.

Depois de Galeno inicia-se a tenebrosa noite medievalista de mais de mil anos de obscurantismo.

«A Igreja impõe dogmas ao pensamento humano criando um ambiente favorável ao desenvolvimento desenfreado do misticismo e da ignorância» (Iracly Doyle). Foi a época do império do sobrenatural; as imaginações povoaram-se de superstições pavorosas: bruxas, lobisomens, demónios, súcubos ou incubos, vampiros, etc., etc., formavam legiões.

Dois monges dominicanos, os inquisidores Johann Sprenger e Heinrich Kraemer escreveram e publicaram, então, com o beneplácito do papa Inocêncio VIII o «Malleus Malleficarum» vergonhosa cartilha por onde soletraram toda a gama de torturas os inquisidores da Igreja Católica.

Estases eróticos, perversões sexuais de toda a ordem, bestialidade e outras abominações indicavam actividades do Demónio e eram combatidos à custa de variadíssimos castigos (na invenção dos quais a Santa Inquisição era tão fértil) que culminavam nas purificadoras fogueiras.

Todas as perturbações mentais tinham uma única causa: a possessão diabólica. E então para castigar o Demónio que não queria largar o desgraçado penitente nada melhor que um chorrilho de improperios, do que havia de mais ofensivo, as torturas de toda a espécie, na roda, na masmorra e, como apoteose de grande efeito, os espectaculosos autos de fé.

A fogueira eram lançadas de preferência as históricas; ao patíbulo os melancólicos, que sempre andavam a conversar com o Inimigo. E o povoou ignorante e torpe delicia-se com estes espectáculos!...

Assistir a um auto de fé era o que havia de mais divertido e útil por ajudar à salvação das almas!

Nem uma voz se levantava contra o fanatismo brutal que assim liquidava tais infelizes.

Parece que Henri de Mondeville (1260-1320) compreendeu o valor do elemento psicológico no tratamento das doenças mentais visto ter dito (ainda que muito frouxamente, por causa das dúvidas e não fosse o Diabo tecê-las!): «Procure elevar o espírito do seu doente pela música e por cartas falsas relatando o felecimento dos seus inimigos».

Hoje já não há grande receio das fogueiras mas o espírito que informa estes casos ainda é exactamente o mesmo nas massas ignaras que estão, pela sua embriandade clarividência, em pé de igualdade com os seus antepassados medievais.

No dia 6 de Janeiro do corrente ano de 1959, decorrida portanto mais de metade do esclarecido século XX em que a desgraça nos tem, um dos jornais da capital, de maior tiragem, dava-nos a consoladora notícia (de tal forma circunstanciada que até parece ter sido escrita por alguém que tivesse tomado parte activa no caso) das peripécias de um exorcismo levado a efeito, «apenas com a presença das pessoas mais crentes», por dois priores de freguesias do conselho de Viana do Castelo, que após «cinco semanas de observação (o diagnóstico de possessão tardou) por parte do prior o decidiram finalmente a dirigir-se ao arcebispo a fim de pedir a intervenção oficial da Igreja e a autorização para proceder aos exorcismos que esta preconiza para tais casos». «A autorização foi concedida em face da acumulação testemunhal». (1)

O possesso do Demónio era um tal alcunhado de «Pita» que «aparecia com o fato rasgado», «amarrava por medas de palha, empoleirando-se nas varas que a segurava e ali fazia pinos», como se fora grande pássaro, «subia às árvores e saltava de umas para as outras», «rasgava dinheiro», enfim, pintava o diabo se é que não era o Diabo em pessoa, como logo foi considerado por todos.

E o caso não era para menos: Pode-se lá conceber que alguém, que não seja o Diabo, rasgue a própria fátota sabendo-se que, na época presente, uma vestia custa os olhos da cara?!

E o dinheiro, que é a mata-mata de toda a gente, que por ele quase se comem uns aos outros, como se explica que tal cavalheiro o despreze ao ponto de fazer em tiras bonitas notas do Banco?!

Não há dúvida que um desprezo destes pelo vil metal, maganão tão bonito, só o Diabo! E depois que importância poderia ele ligar a quantia tão reduzida (apenas quinhentos escudos), ele que o espalha aos quatro ventos só de propósito para tentar tanta alma deste mundo?!

Perante sintomatologia tão patognomónica o padre não hesitou em fazer o diagnóstico de certeza: Possesso do Demónio.

O diagnóstico assente, obtido o nihil obstat da Mitra e após um corriqueiro peditorozinho em benefício do Diabo personificado no Pita, um belo dia, coadjuvado por colega de freguesia próxima e na presença apenas das pessoas mais crentes, procedeu-se à cerimónia. O demónio do homem investiu, como é da praxe (já Herculano relata um caso destes), contra os padres como se visse o Diabo, insultou-os e agrediu-os espumando raiva por todos os poros, mas quando sentiu o peso da estola que lhe colocaram sobre os ombros foi-se abaixo das canelas e acalmou-se de vez. E a notícia termina assim: «De então para cá o Ribeiro (o tal «Pita») não mais teve acessos, nada mais de extraordinário lhe aconteceu, faz a sua vida pacata e normal de jornaleiro de aldeia e está considerado curado».

Consummatum est. Salvou-se uma alma e prestigiou-se a Reli-



## Pela Província

Luz de Tavira

**Cinema** — Promovidas pela F.N. A.T. realizam-se nas noites de 2 e 3 de Julho próximo, sessões cinematográficas no parque da Casa do Povo, desta localidade, a direcção da mesma convida todos os seus associados e suas famílias e ainda todo o público em geral a assistirem.

**Baile** — Promovido pela Sociedade Recreativa local, será levado a efeito no próximo dia 29 do corrente um grandioso baile em que colabora o «Conjunto Machado» de Faro. Na tarde daquele dia e para manter a tradição, será disputado um encontro de futebol solteiros-casados, estando em jogo a disputa de uma valiosa taça.

**Partidas e chegadas** — A fim de embarcar com destino ao Canadá, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Cesaltina das Dores Pinto Coelho e seu esposo sr. José Ireneu de Brito Pisco. Desejamos-lhe boa viagem e bastantes felicidades na sua vida futura. — C.

## HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abundância d'água, com todos os ramos, e casas de moradia, e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracól — Tavira.

gião. Honra e proveito que cabem muito folgadoamente no acanhadíssimo bestunio do bronco aldeão.

Em semelhantes casos de «considerados curados» costumam os médicos dizer, mais cautelosamente: considera-se clinicamente curado!...

Mas deixemos esta sombria época medievalista e digamos, mais rapidamente, apenas o essencial da época que segue: o Renascimento.

Neste período novas luzes iluminaram a medicina mental com Vesalius, que publicou trabalhos de anatomia e psicologia comparada. Paulo Zachias estudou a responsabilidade criminal dos psicopatas, Sylvius demonstrou a importância do elemento moral na terapêutica psiquiátrica, etc.

Só nesta época (e já no século XVII) a doença mental deixou de ser considerada uma arte diabólica para ser considerada muito naturalmente como outra doença qualquer. Pouco se progrediu no entanto quanto a terapêutica.

O período moderno começa com Cullian (1712-1790) que fez a tentativa de separar a psiquiatria da medicina geral. Ainda neste tempo os psicopatas mais turbulentos eram conservados em masmorras, algemados, acorrentados e espancados e os mais mansos eram escarnejados e até expostos à curiosidade pública como ainda hoje são os anões e os gigantes.

Pinel humanizou o tratamento destes doentes e os trabalhos de Darwin (especialmente a «Origem das Espécies») estabeleceram definitivamente o princípio do determinismo científico na sua relação dec ausa para efeito.

Janet preconiza que «certas tendências hereditárias e inatas, bem como as deficiências orgânicas adquiridas, eram capazes de enfraquecer a síntese mental e favorecer a desagregação da vida consciente».

Morton Prince estabeleceu o conceito de co-consciência como repositório de memórias esquecidas e Pavlov o de reflexo condicionado. Charcot estuda a histeria e Freud provoca uma nova corrente do pensamento formulando um conceito puramente psicológico sobre a etiologia (causa), desenvolvimento e tratamento das neuroses.

Para ele a causalidade neurótica está no passado dos indivíduos e nos conflitos tornados inconscientes. A linguagem psiquiátrica enche-se de novos termos baseados nas suas criações. A terapêutica faz-se duma maneira mais humanitária tendo os hospitais, destinados a estes doentes, perdido a feição das hediondas masmorras dos tempos passados.

No entanto, ainda está longe do que seria para desejar pelo que respeita a resultados terapêuticos, pois as curas não vão além de 30 a 40%.

Pelo que respeita a internamento, ele é mais que insuficiente dada a grande massa de necessitados (real ou potencialmente um para cada vinte e dois indivíduos) pois a maior parte deles ainda anda cá por fora...

M. S.

# A valorização dos frutos secos no Algarve

Continuação da 1.ª página

acção muito urgente junto da Imprensa e dos Grémios das outras províncias, assim como das entidades estrangeiras, que reconheçam melhor servir ao fim em vista. Estamos em vésperas duma colheita dos frutos secos, o que equivale a dizer que o produtor já anda aflito com a ideia das despesas que vêm à frente e a incerteza dos preços, que lhe oferecerão pelos mesmos frutos; sim, que lhe oferecerão, visto que este comércio se faz ao contrário de qualquer outro; dois ou três compradores é que fazem preço e os 20.000 vendedores submetem-se, porque não têm maneira de defender-se.

A propósito da propaganda parece-nos necessário esclarecer duas questões essenciais: em determinado sector de consumo criou-se a ideia de que a alfarroba devia deixar de fazer parte da ração do gado, especialmente do cavalo, ao que se supõe, porque de longe se conheciam uns casos desastrosos atribuídos à mistura da alfarroba com os cereais. Isto parece que se passava no tempo em que se dava a alfarroba com graminha e pedúnculo, e o caso foi que se organizaram novos tipos de rações, excluindo por completo aquele fruto dessas composições.

O lavrador algarvio em todos os tempos, empregou e ainda emprega a alfarroba no arraçoamento de todos os seus animais. Aqui apelamos para a opinião sempre autorizada do que foi distinto professor de veterinária, Dr. João Paula Nogueira. Apreciando um estudo do eminente botânico e prof. de Agronomia, D. António Pereira Coutinho, escrevia Paula Nogueira, em 1930, que aquele prof. doseara na composição proteica da cevada 9,4 de gordura e 2,1 de hidratos de carbóno, ao passo que na polpa da alfarroba «Mulata» encontrara 14,30 e 4,71 dos mesmos elementos nutritivos e proximamente iguais dos resultados dos sais minerais. E acrescenta que «desejando pôr em relevo quanto este fruto serve na alimentação, tanto solípedes como dos ruminantes, pode ser dado às outras espécies, porque a todos dá vigor, boa nutrição, bom pelo e aspecto de saúde perfeita».

Recomenda que a alfarroba seja apanhada um pouco antes da maturação completa, pondo-a ao sol para secar e acabar de amadurecer, e que entre a apanha e a utilização convém deixar mediar 2 meses, para que haja a certeza de es-

tar bem madura e seca, do que é sinal o quebrar-se facilmente. Afirma que o fruto bem seco e sem ser bichoso ou bolorento, pode ser ministrado sem receio a todas as espécies.

A outra questão é a dos mundos de rendimento da alfarroba que a alguns causa engulhos; os lucros da alfarroba não se vê nem conhece que tenham enriquecido o proprietário; o lavrador não desperdiça em gastos sumptuários; qualquer coisa de que dispõe investe na sua propriedade com vista a melhorá-la.

O que se sabe é que da cultura de sequeiro do solo algarvio não se conta obter qualquer receita; o lavrador só pode contar com algum provento dos frutos do arvoredor, é com esses fracos proventos, sempre contingentes que ele pode manter-se e constituir, nalgum ano mais favorável, pequena reserva para qualquer imprevisto, porque não se esqueça que toda a árvore, que num ano produz razoavelmente, descansa durante 2 ou 3, pelo menos. E nestas circunstâncias que labuta o agricultor, apertado entre as despesas que crescem e a receita que não as acompanha. Houve tempo em que o valor da arroba de alfarroba mantinha certa relação com o jornal do trabalhador; ai por 1942, por exemplo, quando se pagava ao trabalhador algarvio o jornal de 10\$00, vendeu-se a alfarroba por 15\$ e a amendoa por 150\$ cada arroba, agora, que o jornal vai nos 20\$00, sabe Deus o que custa para que os mesmos frutos valham 20\$00 e 150\$00.

Este é, sem exagero, o panorama real da vida do homem do campo algarvio, que vive exclusivamente da sua terra.

J. C. G.

## Pedro de Freitas

De visita a seu irmão, já há dias que se encontra nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, autor de diversos trabalhos literários e musicais, residentes no Barreiro.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIOLOGIA — TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS  
Clítica, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO — PORTIMÃO tefs. 368

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

# AVISO

São por este meio avisados todos os consumidores de electricidade da parte periférica do lado ocidental da cidade, limitada pelas R. das Freiras, Campo dos Mártires da República, R. do Poço do Bispo, R. dos Combatentes da Grande Guerra, R. 9 de Abril, L. de S. Francisco, R. Tenente Couto, R. da Liberdade, R. D. Paio Peres Correia, L. das Portas do Postigo, R. António Viegas, L. do Cano e R. dos Mouros e ainda as R. Guilherme Gomes Fernandes, R. Montalvão e Travessa da Bela Fria, que por motivo dos trabalhos de remodelação da rede e a partir do próximo dia trinta, será suspenso durante o dia, o fornecimento de energia eléctrica pelo prazo aproximado de trinta dias.

A suspensão do fornecimento não será total para a área indicada, informando estes Serviços a quem lhe solicitar qual a parte afectada em cada dia.

Esta informação pode ser prestada com 24 horas de antecedência.

Tavira, 25 de Junho de 1959.

O Director-Delegado

a) José Filipe Ribeiro

## REFLEXÕES

## sobre o ensino em Tavira

Continuação da 1.ª página

Agrícola, estabelecimento de ensino que para já, poderá adoçar as bocas insatisfeitas e sequiosas, não curando saber-se se, na realidade, ele é o que reúne mais condições pedagógicas para o meio, partindo-se simplesmente das premissas: como oferta é de aceitar, sem dúvida, e como conchelo puramente agrícola, no dizer de alguns audaciosos, é razão sobejamente justificativa.

Cabe aqui interrogar: — que designação atribuir aos conchelos de Loulé, Silves e outros? o exagero não irá ao desprante de os referenciar como zonas industriais e contudo, o ensino industrial e comercial não perdeu a sua aplicação e actualidade.

Tavira, contrariamente à opinião de alguns, não é um conchelo exclusivamente agrícola, mas um misto de comércio e lavoura, sem menosprezar a indústria em escala menor desenvolvida, com vantagem sobre aquelas terras até pelo facto de se debruçar sobre o Atlântico, porta aberta para luzidas empresas.

São determinantes da psicologia dum povo precisamente os factores geográficos e seus modos de vida, tais características são, pois, atributos dum meio rústico ou urbano?

Negar valia às escolas que preparam práticos agrícolas, seria um absurdo! Reconhecemos inteiramente o seu valor social, os reflexos que poderão ter na vida nacional e de modo algum enfeitamos a sua fixação em Tavira.

Simplemente, o conchelo inteiro, porque vive obcecado pela criação dum Escola Industrial e Comercial, ideia a que o habituaram não só pela leitura de entrevistas várias que a imprensa local publicou como por reconhecer que ela, por insuprível na era progressiva em que vivemos, deverá ter primazia à Escola Agrícola, assim o demonstra nas suas expansões.

Além de que o ensino técnico, com as suas características nitidamente locais e portanto, de mais fácil acesso e manutenção, poderá dar o seu concurso mais amplo aos legítimos anseios das artes e ofícios, com larga repercussão no número de beneficiários.

O ensino agrícola, pela sua feição regionalista, forçosamente subordinado à população distrital, não oferecerá, certamente, as garantias de frequência que se impõem, já porque os alunos são forçados

## A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

**VAI ser entregue ao sr. Comandante Henriques de Brito o diploma de Cidadão Honorário de Tavira, que tem estado em exposição na mostra dum estabelecimento da cidade.**

**NO próximo dia 3 de Julho têm início as inspecções militares para os mancebos recenseados no corrente ano.**

**TERMINA no próximo dia 30 o prazo de pagamento das licenças de estabelecimentos comerciais e industriais.**

## Arrendam-se

Propriedades de sequeiro em Estiramantens, em conjunto ou separado.

Ver, tratar e apresentar propostas a Manuel dos Santos Prado, Tavira, até 5 de Julho do corrente ano.

## Courelas

Vendem-se duas courelas uma no sítio das Pereirinhas Poço das Figueiras — Moncapacho. Consta de 2 ramos alfarrobeiras amendoeiras e casas de moradia.

Quem pretender dirigir propostas a Joaquim António Albino — Capelinha — Tavira.

Outra no sítio de Santa Margarida, consta de terra de semear e dois ramos amendoeiras e oliveiras e casas de moradia junto à estrada Municipal.

Quem pretender dirija propostas a Joaquim António Albino.

## Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, denominada «Guerreira».

Ver e tratar e apresentar proposta no mesmo monte, próximo de Estiramantens.

a deslocações longas se não quando, submetidos a internamento, o que uma e outra coisa poderá estar em contradição com os recursos económicos da camada social a que visa servir.

É porque ninguém, mesmo excessivamente optimista, aceita como realidade num futuro próximo, a existência de duas Escolas em Tavira, ainda que ambas se imponham como factores económicos da Nação, convidamos, a quem de direito, para o bom senso, pois nem sempre o velho ditado — «mais vale um pássaro na mão que dois a voar» — confirma o aforismo.

TAV.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Irene Teresa Raimundo. Em 29 — D. Ester Luísa Gusmão e os srs. João Pedro Soares e Joaquim Pedro Soares.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim d'Ascensão Conreiras.

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e o sr. Mário João Ribeiro Galvão e Eng. João Paulo Soares Rosado.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — D. Luísa dos Santos Esteves, D. Isabel Fernandes de Jesus Vidal e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Partidas e Chegadas

No goso de licença encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso conterrâneo sr. João Paraíso, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

— No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Joaquim Pedro Capelinha, proprietário, residente na capital.

— Com sua família retirou para a sua casa, no Barreiro, o nosso assinante sr. Manuel dos Santos, que aqui veio passar uns dias de férias.

— No goso de licença encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Daniel Flor da Rosa, aspirante de Finanças na Ilha do Corvo.

— De visita a seus pais esteve uns dias nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Gonçalves de Campos Mendes, residente na capital.

Nascimentos

No dia 6 do corrente, na Maternidade Dorgau, em Casablanca, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Sacramento Neves, esposa do sr. Liarte Horta das Neves, proprietário, em Mazagão. Ao neófito, que recebeu o nome de Luis Manuel, e a seus pais, desejamos muitas felicidades.

— No passado dia 15, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Irene Paulos Costa Pires, esposa do nosso conterrâneo sr. Eng. Ag. António José Costa Pires. Ao neófito foi dado o nome de Carlos Augusto.

Mãe e filho encontram-se de boa saúde.

— No dia 21 do corrente, numa maternidade da capital, teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Julieta Horta Neves Paões, esposa do sr. Joaquim Duarte Alves Paões, comerciante, residente em Lisboa.

Mãe e filho encontram-se bem.

Casamento

No dia 23 de Maio findo, celebrou-se em Lisboa, na igreja dos Anjos, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Susana Ribeiro Padinha, natural de Tavira, prenda e gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Coelho Ribeiro de Biondo e do sr. Manuel Solésio Padinha, com o sr. Tenente Carlos Alberto Machado de Brito, filho da sr.ª D. Catarina Neto Machado de Brito e do sr. Mário Rebelo de Brito.

Paraninfaram o acto o sr. Anibal Augusto Rebelo Pinto, oficial do Exército e a sr.ª D. Orlanda da Conceição Rebelo Pinto, o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e sua esposa sr.ª D. Elvira Falcão Padinha, que se fizeram representar pelo pai do noivo e por sua irmã sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Aos cônjuges que fixaram a sua residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Necrologia

José Agostinho

Faleceu no dia 4 do corrente, na Conceição de Tavira, o sr. José Agostinho, viúvo, de 84 anos de idade, proprietário. O extinto era pai do nosso assinante sr. José Agostinho e sogro da sr.ª D. Maria Romualdo Bento Agostinho e avô da sr.ª D. Deolinda Felício Agostinho Bento e do sr. Renato Teodoro Agostinho Bento.

José Henrique Nunes

No dia 22 do corrente faleceu no sítio de Bernardinho, onde residia, o sr. José Henrique Nunes, viúvo, proprietário, de 86 anos de idade. O falecido era pai do sr. Jo-

## SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo. Resposta a este Jornal.

## Festejos Populares

na Casa do Povo da Conceição

Realiza-se no próximo dia de S. Pedro, no excelente parque da Casa do Povo da Conceição, um interessante festejo popular, para início dos folguedos da época calmosa.

Além de provas desportivas na parte da tarde, inter-sócios daquele organismo, à noite haverá dancing ahrilantado por uma excelente orquestra de jazz.

Vistasas iluminações eléctricas e outras diversões.

## «Rádio e Televisão»

A melhor revista ilustrada que se publica semanalmente sobre este assunto. Magníficas gravuras dos artistas de rádio e televisão, teatrais, etc. Traz sempre com antecedência os programas semanais e diários da rádio e televisão portugueses. Cada número Esc. 2\$00.

## Chegaram novos discos

de vários assuntos em gravações de 35 e 78 rotações. Últimas novidades. Escovas para pic-ups. Agulhas para pic-ups.

Livraria CASA BRASIL  
Manuel Alexandre  
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

## Vende-se

Terreno com casas e poço no sítio da Canada — Conceição de Tavira.

Trata José Joaquim Fernandes, Rua projectada à Rua Mestre Manuel Martins, n.º 5 1.º — Faro.

sé Henrique Nunes J.º, proprietário, esposo da sr.ª D. Antónia de Mendonça Nunes, e das sr.ªs D. Rita da Conceição Gago Nunes, esposa do sr. José Henrique de Mendonça, proprietário, e D. Rosa da Conceição Gago Neves, esposa do sr. Zacarias Bento Fernandes, proprietário.

D. Maria do Carmo Figueiras  
Mascarenhas de Almeirim

Faleceu em Faro, onde residia, no passado dia 17 do corrente, com 62 anos, a sr.ª D. Maria do Carmo Figueiras Mascarenhas de Almeirim, natural de Silves, professora aposentada, que deixou viúvo o sr. José Gomes de Almeirim, funcionário aposentado de Moçambique, e proprietário. A saudosa senhora era mãe das srs.ªs D. Maria José de Almeirim Castela, casada com o nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente Victor Castela, Irene de Almeirim Carvalho, regente agrícola em Moçambique, D. Berta de Almeirim, funcionária dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e D. Joana de Almeirim Samorinha, casada com o sr. Henrique Samorinha, agente comercial, e dos srs. José Gregório de Almeirim, funcionário da Junta de Emigração, em Lisboa. Era irmã das sr.ªs D. Bernardina Mascarenhas Baeta, casada com o sr. José Leal Baeta, funcionário superior do Banco de Portugal, D. Lucília Brito Neto, casada com o sr. Manuel de Brito Neto, inspector escolar aposentado e cunhada da sr.ª D. Maria José Jacinto, casada com o sr. Raúl Jacinto, inspector da C.P. aposentado, e de D. Elisa Monteiro Mascarenhas, de Alcantarilha. Era, ainda tia das sr.ªs D. Teresa Carapato, esposa do sr. Dr. Júlio A. Carrapato, advogado, e da sr.ª D. Lurdes Timoteo da Costa, esposa do sr. Dr. Timoteo da Costa, médico em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

## Livros

## e Revistas

**Rua Larga** — Saiu mais um número desta revista que tem vindo a publicar-se em Coimbra com toda a regularidade e que insere sempre artigos de grande interesse para quem estudou na velha cidade universitária.

O n.º 27, agora publicado, quase se refere exclusivamente à Tuna Académica que há pouco festejou os setenta anos de existência, colaborando nele, além de outros os Drs. Metelo Nápoles Machado, Pires da Silva, Bastos da Silveira, Pitarna Sabino, e também os Drs. Felisberto Passos, Júlio Calisto, Abel Poças e Polibio Serra e Silva, com poesias dedicadas especialmente a esta festa.

**Gloia** — Recebemos o n.º 3, desta revista bimestral de estudos filológicos para portugueses e brasileiros, dirigida pelo sr. José T. Aleixo Gomes.

É uma obra que interessa a todos pela vastidão de conhecimentos expostos e uteis ensinamentos para quem vagueia no mar-nostro das letras.

Gloia é uma publicação de grande utilidade e veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir.

## EDITAL

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João Lagoas requereu licença para instalar uma oficina de consertos de armas de caça, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada na Rua 5 de Outubro, n.º 21, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todos as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Junho de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

## DESPEDIDA

Cesaltina das Dores Pinto Coelho e José Ireneu de Brito Pisco na impossibilidade de o poderem ter feito pessoalmente vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas suas amigas.

Assinal o «Povo Algarvio»

## A 'Barbearia Popular'

de João Francisco de Sousa  
Rua Gonçalo Velho, 5 — TAVIRA

Revendedora de Lotarias da Feliz Casa Campião espera nas próximas extracções continuar a dar prémios grandes como até à aca e os clientes podem confirmar.

Compre jogo da Casa Campião na Barbearia Popular que a sua hora chegará.

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

CONTOS  
HUMOR E FANTASIA

Oiça este novo programa de rádio, às segundas, quartas e sextas feiras das 14,30 às 14,15 horas, na Estação de Miramar de Rádio Clube Português e na Estação de Parede: às terças-feiras, das 22,45 às 23 horas; às quintas-feiras, das 23 às 23,15 horas; aos sábados, das 23,30 às 23,45 horas e aos domingos, das 22 às 22,15 horas.

Patrocínio dos relógios suíços «LANCO», o relógio das pessoas pontuais.

**N**ESTE simples postal quero exteriorizar tado o meu agrado pela exposição pública que apresentas por esta ocasião das festas dos nossos maiores e mais queridos três santos. Os povos adoramos e, já muito secularmente prestam-lhes as homenagens das suas maiores alegrias, sim, porque tristezas não pagam as suas dívidas.

Deves estranhar, meu velho amigo, de te escrever este descolorido postal.

Não estranhes! E não porque, vem desde há cinquenta anos que te conheço e te estimo. Vem essa estima desde o tempo em que eu, menino e moço, tocando música, cumprimentava, de madrugada ainda, o teu sagrado Compromisso Marítimo, aí defronte da tua velha histórica igreja e nela comia bons bolinhos e bebia belos licores e, mais me entranhando no teu coração generoso e amigo, pelas Semanas Santas, sempre tocando música, quando aí as passava, via com os olhos do meu entendimento toda a tua grandeza, todo o teu apurmo, toda a tua orgulhosa e natural presunção de terra alegre, activa, industrial, religiosa, franca e cavalheira.

Acidentalmente agora aqui em Tavira, terra de aprazível bem estar onde me encontro melhor dos meus achaques de velho, não poderia deixar de te visitar. Há duas noites que te visito. As impressões que daí trago são as melhores. O que aí tenho visto ainda não me tinha sido dado ver em qualquer outra parte. Tens génio, tens alma, tens paciência, tens muita vida, tens gosto estético e disposição para exteriorizares, quando eu sei que em muitos dos teus lares as necessidades são imperiosas. Mas porque és aquela Olhão aguerida, arrojada, estoica em teus actos e feitos, o momento é de euforia e como tal vens toda para a via pública abrir o teu coração às pessoas que te querem melhor ver e observar do que tu és capaz.

As tuas ruas estão primorosas de enfeites, gosto, arte popular e, se todas elas se pudessem enquadrar num grandioso mostruário que num só golpe de vista abrangesse todo o seu perímetro, afoito-me em dizer que teríamos diante dos nossos olhos maravilhados, as fantasmagórias dos contos das mil e uma noites.

Não fixe os nomes de todas as ruas; também não decorei as muitas dezenas de quadras populares que esse Grande Poeta que é o povo anónimo, dependurou em molduras graciosamente feitas de flores de papel e de vasilhos de manjerico, pelas paredes dizendo dos seus sentimentos espirituosos, oportunos e alegres.

«Nesta rua de S. Pedro  
Tão simples e tão modesta  
Nela houve a boa vontade  
Para ajudar a nossa festa»

Desta rua homónica, autêntica embaixada de prazer espiritual, recortei a quadra acima.

Rua Mousinho, rua do benemérito Delgado, rua da Liberdade e outras; becos, ruas estreitas a falarem-nos de um passado mourisco já distante, em todas há esforço, vontade de agradar, orgulho, aromatisação, asseio, fresquidão, vida,

Fiscalização da Pesca

A vedeta «Bicuda», da Esquadilha Fiscal do Sul, sob o comando do 1.º Tenente Luís Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortez Pimentel, apreendeu no passado dia 20, a sul do Cabo de Santa Maria, em águas territoriais portuguesas, no exercício de pesca ilegal, o arrastão espanhol «Arrizabala Iriondo», de 91 toneladas, da praça de Loqueçilio (Bilbau).

O patrão desta embarcação foi julgado na Capitania do porto de Faro, sendo condenado nos termos da lei.

Assistiu ao julgamento que foi presidido pelo sr. Capitão de Fragata Joaquim Frederico do Passo Maldonado, o sr. Armando Gonçalves, Chanceler do Consulado Geral da Espanha em Faro, na ausência, por motivo de doença, do respectivo Consul.

1.º Ten. Santos Domingues

Foi promovido a 1.º Tenente da Administração Naval o sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, nosso prezado assinante em Faro, onde exerce as funções de Chefe do Serviço de Abastecimentos das Capitánias e Delegações Marítimas do Algarve e da Esquadilha Fiscal do Sul e a de professor provisório do 6.º grupo-2.º grau, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

As nossas felicitações.



Agradecimento

A família de António José Palmeira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, pedindo desculpa às que, por desconhecimento de nomes e moradas, não o fez directamente.

DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos - Tavira.

mocidade, alegria e bairrismo. Pelas montras comerciais também entrou o capricho. Verdadeiro mostruário exposto, cada uma com o seu significado, com as suas quadras, com os seus reclames a falarem alto consoante os sentimentos dos respectivos proprietários.

E, se não pude reter o espírito de todos esses engraçadíssimas quadras, a que se segue define bem o sentido geral:

«Eu rezo todos os dias  
Quinze mistérios inteiros  
P'ró St.º António me livrar  
Da praça dos caloteiros».

E aqui tens, Olhão amigo, o meu abraço de admiração pelo gosto com que te apresentas nesta quadra dos Santos milagreiros.

Que repitas sempre este belo certame popular é o que te deseja este teu admirador.

Pedro de Freitas

GAZETILHA

E... Ponto Final nas Excursões

A tal empresa Rodarte  
E o Isidoro Duarte,  
A bem das economias...  
Prepararam os seus alvos  
Pra rebocar os papalvos  
Té ao Algarve, em três dias...

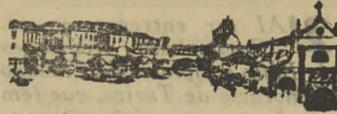
—É cidade adormecida,  
Junto ao Gilão esquecida,  
Triste, que vive sem esp'ranças:  
«Tavira, curta paragem»,  
Eis o que diz a mensagem  
Na voz dos tragalhadanças.

O cicerone Duarte  
Que leve pra outra parte  
De arreata, o Zé Freguês  
E o seu cartaz de turismo,  
Que anda a pedir sinapismo  
Prá febre da estupidéz.

Para a coisa ser mais gira,  
Leia a história de Tavira,  
Para evitar os insultos,  
Se não for analfabeto...  
Pois se for, o seu trajecto  
É pró curso dos adultos.

Tavira, é cidade morta!  
Mas não o quer ver á porta,  
Não traga mais excursões;  
Embora lhe cause embargo  
Se voltar, passe de largo,  
Pra evitar as «recepções»...

Zé da Rua



Pela Cidade

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos. Inauguração da esplanada com o grande filme *A Rapariga das Violetas* com Sara Montiel, Raf Vallone e Ana Mariscal.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos. Após ter atravessado o atlântico em 80 horas e dado a volta ao mundo em 80 segundos acaba de chegar o grande «As» da aviação *Cantinflas Aviador*, que lhes proporcionará 80 minutos de gargalhada.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Vende-se

Carrinho para Bébé em bom estado.

Tatar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 — Tavira.

Vende-se

Prédio urbano, térreo, com 10 compartimentos, situado na Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 104.

Quem pretender dirija-se a D. Maria Augusta Lopes, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 163 — Tavira.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira  
ANÚNCIO

Faz-se Público que, no dia 21 de Julho de 1959, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra:

«Reparação da E. M. de Tavira (E. N. 125) a Santo Estevão — 5.ª fase (obras de arte corrente, acessórias e macadame, na extensão de 1.690 metros e revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.690 metros)».

Base de Licitação . . . 257.771\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6.445\$00 à ordem do presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 23 de Junho de 1959

O presidente da Câmara Municipal,

Jorge Augusto Correia

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

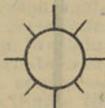
Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

NAS FÉRIAS...  
NA CIDADE...  
NO CAMPO...



Beba  
COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA  
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Depositários no Algarve:

António Lã & Filho, Ld.

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO

355 OVIC

Vende-se

Pequena propriedade no sítio de Santa Margarida. Consta de sequeiro e regadio contém dois ramos de oliveira e alfarrobeira e casa de moradia, junto à estrada Municipal.

Quem pretender dirija-se a António da Conceição Almirante—Capelinha—Tavira.

3.º — Que os empurrões que os corredores do Louletano foram alvo por parte dos de Tavira já no tempo de Manuel Palmeira, talvez não fossem tão graves como as «pedradas» que este excelente corredor apanhou, por várias vezes, quando com o seu sprint característico batia o corredor louletano Joaquim Apolo.

4.º — Que no que respeita ao inquerito o mesmo não foi tornado oficial, resolvendo-se tudo da melhor maneira, porque se tal acontecesse a pista de Loulé sofreria, talvez, as consequências dos gestos desaprovados de alguns maus desportistas.

5.º — Que Jorge Corvo é um desportista correcto, merecedor de toda a simpatia por parte dos tavirenses, com recursos mais que suficientes para qualquer dos ciclistas de Loulé, mostrando isso aos próprios louletanos num festival que lá se realizou, quando logo ao sinal de partida arrancou com extraordinária velocidade, isolando-se e acabando por ganhar a corrida com uma volta de avanço. Será este o motivo porque Jorge Corvo tem sido tão mal recebido em Loulé?

Ofir Chagas